



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CAMPUS CUIABÁ
CURSO DE PSICOLOGIA

**SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM RODA DE CONVERSA ENTRE MULHERES
UNIVERSITÁRIAS**

Juliana Batista Fitaroni¹

Dejane Arruda de Carli Zambrim²

Jussara Gomes da Costa³

Rubia Cristina Lima da Silva⁴

Valquíria Souza Costa⁵

Yasmin Beal Solano Vieira⁶

RESUMO

O período puerperal é uma fase de intensas transformações físicas e emocionais que ocorre logo após o nascimento do bebê. Muitas vezes, as necessidades da mãe são deixadas em segundo plano, enquanto os cuidados se concentram no recém-nascido. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto do período puerperal na saúde mental das mulheres, além de investigar como a rede de apoio — formada por familiares, amigos e profissionais de saúde — pode ajudar a superar os desafios dessa fase. A pesquisa foi conduzida por meio de um relato de experiência, utilizando a técnica da roda de conversa com mulheres que passaram pelo período puerperal. A metodologia qualitativa possibilitou uma compreensão aprofundada das vivências emocionais e sociais das participantes, evidenciando a importância do apoio social, emocional e psicológico no pós-parto. Os resultados indicaram que, além da alegria, o puerpério é marcado por sentimentos ambíguos como tristeza, insegurança e medo, e que a falta de informações adequadas e suporte emocional adequado impacta negativamente a saúde mental das mulheres. A pesquisa contribui para a discussão sobre a importância do cuidado integral durante o puerpério, destacando a necessidade de ações contínuas e integradas para a promoção da saúde materna.

Palavras-chave: Período puerperal. Cuidados pós-parto. Apoio psicológico.

ABSTRACT

The puerperal period is a phase of intense physical and emotional transformations that occurs right after the birth of the baby. Often, the mother's needs are placed second to the care of the newborn. This study aims to analyze the impact of the puerperal period on women's mental health, as well as investigate how the support network — composed of family, friends, and healthcare professionals — can assist in overcoming the challenges of this phase. The research was conducted through an experience report, using the conversation circle technique with women who have experienced the puerperal period. The qualitative methodology allowed for an in-depth understanding of the emotional and social experiences of the participants, highlighting the importance of social, emotional, and psychological support in the postpartum period. The results indicated that, in addition to joy, the puerperium is marked by ambiguous feelings such as sadness, insecurity, and fear, and that the lack of adequate information and emotional support negatively impacts women's mental health. The research contributes to the discussion on the importance of comprehensive care during the puerperium, emphasizing the need for continuous and integrated actions to promote maternal health.

Keywords: Puerperal period. Postpartum care. Psychological support.

1 INTRODUÇÃO

O período puerperal é uma fase de profundas transformações, tanto físicas quanto emocionais, que ocorre logo após o nascimento do bebê. Este período, que pode se prolongar por várias semanas, é caracterizado por ajustes no corpo da mulher, como a involução uterina, a adaptação das mamas para a lactação e a recuperação de tecidos afetados pelo parto (Fiocruz, 2021; Tortorelli *et al.*, 2024). Além das transformações físicas, o puerpério envolve mudanças psicológicas e emocionais significativas, nas quais sentimentos de alegria pela chegada do filho podem coexistir com desafios emocionais, como tristeza, insegurança e medo (Pampolim *et al.*, 2022).

Apesar da importância dessa fase, muitas vezes as necessidades da mãe são deixadas em segundo plano, enquanto os cuidados se concentram no recém-nascido. Essa realidade destaca a relevância de um suporte integral à mulher durante o puerpério, que deve abranger tanto a saúde física quanto a saúde mental. Ribeiro *et al.* (2022) ressaltam que a gravidez e o puerpério representam períodos de intensas transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, que afetam a relação da mulher consigo mesma e com a sociedade, à medida que ela assume o novo papel de mãe. Portanto, é essencial que o apoio à mulher no puerpério envolva cuidados não apenas físicos, mas também psicológicos e sociais.

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do período puerperal na saúde mental das mulheres e investigar como a rede de apoio – formada por familiares, amigos e profissionais de saúde – pode auxiliar na superação dos desafios dessa fase. Além disso, o estudo busca identificar estratégias que podem ser desenvolvidas para promover o bem-estar das mulheres durante o puerpério e facilitar sua adaptação ao novo papel materno.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, adequada para estudar fenômenos complexos e subjetivos que exigem uma análise aprofundada das experiências vivenciadas pelas mulheres durante o puerpério. A pesquisa foi realizada por meio de um relato de experiência (Gil, 1991), utilizando a técnica da roda de conversa com discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Participaram da roda de conversa 10 mulheres que passaram pelo período puerperal, o encontro ocorreu no mês de abril de 2025. Essa abordagem permite que as participantes compartilhem suas vivências de maneira aberta e espontânea, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada dos desafios emocionais, sociais e psicológicos enfrentados nesse período.

Com base nos relatos coletados, espera-se que o estudo contribua para uma compreensão mais ampla do impacto do puerpério na saúde mental das mulheres, além de oferecer insights sobre a importância do apoio social e psicológico durante essa fase. Assim, o estudo visa fornecer subsídios para a promoção de práticas de cuidado mais eficazes e humanizadas, que atendam integralmente às necessidades da mulher no pós-parto.

2 MÉTODO

O percurso metodológico adotado caracteriza-se por um relato de experiência, realizado no formato de roda de conversa, com abordagem qualitativa. Esse formato é destacado por sua flexibilidade e capacidade de adaptação, sendo uma escolha adequada para compreender a natureza de fenômenos sociais e a complexidade das experiências vividas. O foco do estudo recai sobre a fase do período puerperal, utilizando como parâmetros critérios, categorias, intensidades e os significados que as mulheres atribuem a essa fase. O objetivo é explorar suas narrativas individuais, identificando o impacto emocional, os desafios enfrentados e as interações sociais que influenciam esse momento, o que possibilita a identificação de necessidades e a promoção da voz das participantes.

Este estudo originou-se da experiência do grupo de extensão "Experienciando Rogers", iniciado em agosto de 2024, sob orientação da professora Juliana Batista Fitaroni. Quanto aos objetivos da pesquisa, esta adota uma abordagem explicativa-exploratória. De acordo com Gil (1991, p. 46), as pesquisas explicativas têm como foco identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, buscando compreender as razões e os motivos por trás desses fenômenos. Esse tipo de pesquisa visa aprofundar o conhecimento da realidade, embora com um risco potencial de erros devido à sua complexidade. Por outro lado, a pesquisa exploratória proporciona ao pesquisador um maior contato e familiaridade com o caso, sendo seu planejamento flexível, com o objetivo de descobrir intuições e aprimorar as ideias.

O relato de experiência possibilitou a troca de vivências e práticas que as participantes vivenciaram durante o período puerperal, por meio de relatos direcionados a essas experiências de forma dinâmica e interativa. Neste contexto, o tema tem se

consolidado como um importante campo de experimentação voltado para a atenção à saúde mental da mulher, além de identificar potenciais lacunas no apoio oferecido pelos envolvidos nesse processo.

Além da descrição dos relatos, o texto busca estabelecer conexões fundamentadas nas experiências relatadas, utilizando suporte teórico para embasar a análise. O relato de experiência, portanto, assume um caráter narrativo, descritivo e reflexivo, considerando que “a potência narrativa chega como um modo de contar e de legitimar discursos sobre as singularidades como narrativas científicas competentes” (Daltro; Faria, 2019, p. 230). Sendo assim, o relato de experiência proporcionou uma compreensão aprofundada sobre o apoio social, emocional e profissional às mulheres durante o período puerperal, permitindo a identificação de formas de amenizar os desafios dessa fase, com base nas informações obtidas.

A roda de conversa foi utilizada como principal ferramenta de coleta de dados, com a finalidade de obter informações diretamente da observação das atividades do grupo selecionado (Gil, 1991). A vantagem desse tipo de abordagem é que ela proporciona informações fidedignas, uma vez que, conforme Gil (1991, p. 53), a pesquisa é desenvolvida no próprio local onde o fenômeno ocorre, colocando o pesquisador em contato direto com a realidade e gerando respostas mais confiáveis.

O relato de experiência foi conduzido por meio da roda de conversa, com perguntas semiestruturadas, e contou com a participação de aproximadamente 10 mulheres, todas graduandas do curso de psicologia, do primeiro ao décimo semestre, do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) - polo Morada do Ouro, que haviam vivenciado o período puerperal. De acordo com Queiroz (1988), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que pressupõe uma conversação contínua entre informantes e pesquisadoras, sendo dirigida pelas pesquisadoras conforme os objetivos do estudo. Importante ressaltar que as informações abordadas foram relacionadas diretamente ao domínio da roda de conversa e aos relatos das participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A roda de conversa realizada com as participantes revelou uma ampla gama de sentimentos e desafios vivenciados no período puerperal. A escuta sensível e compartilhada possibilitou a identificação de categorias centrais que refletiram os aspectos emocionais, sociais e psicológicos predominantes nessa fase. As categorias extraídas foram: sentimentos ambíguos e complexos; necessidades emocionais não atendidas; importância da rede de apoio social e profissional; acesso precoce a cuidados em saúde mental; carência de informações sobre o puerpério; e reflexões sobre prioridades no pós-parto. A análise dessas categorias permitiu aprofundar a compreensão sobre os impactos do puerpério na saúde mental das mulheres, evidenciando lacunas significativas no suporte oferecido nesse momento crucial da maternidade.

Durante o ciclo gravídico-puerperal, é comum que as atenções estejam voltadas exclusivamente ao recém-nascido, tornando a puérpera mais suscetível a alterações de humor e sofrimentos psíquicos, que variam desde quadros leves, como tristeza e ansiedade, até condições mais graves, como depressão pós-parto (Alba, 2021). Embora a chegada de um filho costuma ser associada a sentimentos de plenitude e realização, os relatos evidenciaram que esse período é também permeado por emoções ambíguas, como medo, insegurança, sobrecarga e solidão, o que reforça os complexos ajustes emocionais exigidos da mulher nesse momento (Pampolim *et al.*, 2022).

3.1. Impacto das Necessidades Emocionais Não Atendidas

Um dos principais achados do estudo foi a constatação de que muitas necessidades emocionais das mulheres permanecem negligenciadas durante o puerpério, em especial diante da priorização absoluta dos cuidados com o bebê. Conforme apontam Ribeiro *et al.* (2022), tanto a gestação quanto o pós-parto envolvem transformações profundas no âmbito biológico, psicológico e social, influenciando diretamente a construção da identidade materna. Os relatos das participantes evidenciaram que, diante da exigente rotina de cuidados — especialmente com a amamentação —, as mães tendem a relegar suas próprias necessidades, o que compromete significativamente seu bem-estar emocional e psíquico.

Durante a roda de conversa, foi recorrente a expressão de sentimentos como exaustão, vulnerabilidade e medo. As participantes compartilharam percepções como “me senti sobrecarregada”, “não sabia lidar com o bebê” ou “tinha medo de não estar à

altura dessa responsabilidade”. Tais falas revelam um campo afetivo repleto de angústias, inseguranças e uma sensação de confusão interna, mesmo diante de um momento socialmente idealizado como feliz. Ainda que cada mulher possua uma história singular, o encontro proporcionou a construção de sentidos compartilhados sobre o puerpério, revelando experiências que, embora individuais, formam um panorama coletivo de vivência emocional intensa.

A partir do nascimento do bebê, muitas mulheres descreveram uma ruptura com sua identidade anterior, entrando em um processo de renúncia de si em prol do outro — o filho —, o que foi destacado com frases como “eu me anulei completamente”. Esse deslocamento do foco de si para o outro é compreendido como um dos principais desafios do puerpério. Merighi *et al.* (2006) afirmam que a presença de sentimentos contraditórios é essencial para o processo de diferenciação mãe-filho. Entretanto, em uma sociedade que idealiza a fusão e simbiose mãe-bebê, a vivência de sentimentos negativos pode gerar culpa e sofrimento, dificultando a elaboração emocional e o amadurecimento da nova identidade materna.

3.2. A Relevância do Suporte Social, Emocional e Profissional

Outro ponto amplamente discutido nas rodas de conversa foi a importância de uma rede de apoio afetiva e funcional, que possa acolher emocionalmente e auxiliar nas tarefas práticas do cuidado com o bebê. O suporte social atua como fator protetivo para a saúde mental da mulher, especialmente em momentos de vulnerabilidade, como o puerpério, favorecendo o enfrentamento das dificuldades e contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento (Cremonense *et al.*, 2017).

As participantes relataram que contar com familiares, amigos ou profissionais de saúde disponíveis e empáticos foi decisivo para atravessar os desafios do pós-parto. No entanto, também foram mencionados casos em que, mesmo com uma rede presente, o suporte não se mostrou efetivo por falta de preparo ou sensibilidade dos envolvidos. Algumas mulheres se sentiram invalidadas ou julgadas em seus sentimentos, o que aumentou a sensação de solidão e invisibilidade emocional.

Autores como Carvalho e Brito (2016) apontam que a ausência de apoio prático e afetivo pode intensificar sintomas depressivos e comprometer a adaptação à maternidade. A sobrecarga emocional e física, associada à falta de acolhimento, pode tornar o cotidiano extenuante e solitário, interferindo inclusive no vínculo mãe-bebê. Salvador e Gomes (2020) reforçam que é preciso garantir à puérpera um espaço de escuta, cuidado e reconhecimento, promovendo segurança emocional e fortalecendo sua autonomia.

A escuta das participantes revela que o simples ato de compartilhar vivências em um espaço de acolhimento, como a roda de conversa, já representa uma forma de ressignificar experiências difíceis. Ao verbalizarem seus sentimentos e se identificarem com os relatos das outras, as mulheres puderam nomear suas dores, reduzindo o peso do sofrimento individualizado.

3.3. A Importância do Acesso Precoce a Cuidados em Saúde Mental

A análise das falas também evidenciou que o acesso precoce a cuidados psicológicos no início do puerpério é determinante para o bem-estar materno. As mulheres que buscaram ou receberam apoio emocional logo após o parto relataram maior capacidade de adaptação, menor sofrimento e sensação de estarem amparadas.

Tortorelli *et al.* (2024) apontam que intervenções psicológicas nesse período contribuem para prevenir quadros depressivos e ansiosos, além de fortalecer os recursos emocionais da mulher. O puerpério é uma fase de alta sensibilidade, e a presença de profissionais capacitados para realizar escuta ativa e acolhedora pode promover resiliência e facilitar o enfrentamento das mudanças vividas. A ausência desse suporte pode retardar a identificação de sintomas emocionais e dificultar o acesso a tratamentos adequados.

3.4. Carência de Informações Adequadas sobre o Puerpério

Outro aspecto recorrente nos relatos das participantes foi a carência de informações claras e acessíveis sobre o puerpério. Muitas mulheres relataram não terem sido preparadas para as intensas transformações emocionais que ocorreriam após o parto, o que gerou sentimentos de medo, frustração e ansiedade. A idealização da maternidade, somada à escassez de orientações adequadas, contribuiu para que se sentissem desamparadas.

Alves *et al.* (2022) defendem a importância de fortalecer a Rede de Atenção à Saúde com ações educativas integradas, que articulem os aspectos físicos, emocionais e sociais da vivência puerperal. O desconhecimento sobre o que é natural ou esperado nesse período leva muitas mulheres a interpretarem seus sentimentos como sinais de fracasso ou anormalidade, o que reforça o isolamento emocional e o sofrimento psíquico.

3.5. Reflexões sobre as Prioridades Durante o Puerpério

Ao refletirem sobre o período vivenciado, várias participantes reconheceram que priorizaram integralmente o cuidado com o bebê, em detrimento de si mesmas. Essa autoanulação foi percebida com certo distanciamento e criticidade, indicando um processo de elaboração e conscientização acerca da importância do autocuidado também para o bem-estar da criança.

A literatura reforça que a assistência no pós-parto deve ir além do cuidado infantil, abrangendo a mulher em sua totalidade. As intervenções voltadas ao puerpério devem ser embasadas em escuta sensível, na valorização da subjetividade feminina e no respeito às singularidades da experiência materna. A atuação dos profissionais de saúde nesse contexto é fundamental para incentivar o cuidado consigo mesma, o que repercute positivamente na saúde da díade mãe-bebê.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), o puerpério é um momento estratégico para garantir a promoção da saúde da mulher e da criança. A iniciativa da “Primeira Semana de Saúde Integral” reforça essa visão, destacando a importância de ações precoces e integradas no acompanhamento das puérperas. Essa abordagem integral reconhece que fragilidades emocionais da mulher podem comprometer não apenas sua própria saúde, mas também o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

3.6. Estratégias para a Promoção da Saúde Materno-Infantil

Por fim, emergiram nas falas das participantes sugestões de estratégias para fortalecer a saúde mental e emocional no pós-parto. Dentre elas, destacam-se o planejamento familiar mediado por profissionais de saúde, a escuta qualificada e o suporte psicológico contínuo após a alta hospitalar. Essas práticas são vistas como formas efetivas de facilitar a transição para o novo papel materno, promovendo maior estabilidade emocional e segurança na vivência da maternidade.

Tortorelli *et al.* (2024) enfatizam a relevância de políticas públicas e práticas clínicas voltadas ao cuidado integral da mulher no puerpério. O fortalecimento das redes de apoio e a construção de espaços de escuta coletiva, como rodas de conversa, aparecem como potentes recursos para a promoção do bem-estar emocional das mães. A articulação entre os cuidados físicos e psicológicos, aliada ao acesso à informação e ao acolhimento contínuo, são aspectos cruciais para uma maternidade mais consciente, equilibrada e humanizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do período puerperal na saúde mental das mulheres, a partir das vivências compartilhadas em uma roda de conversa. A pesquisa permitiu compreender que o puerpério é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, nas quais sentimentos como insegurança, medo, tristeza e sobrecarga coexistem com a alegria pela chegada do bebê.

As narrativas evidenciaram que, apesar de muitas mulheres contarem com redes de apoio compostas por familiares, amigos e profissionais de saúde, essas redes nem sempre são suficientes ou qualificadas para atender às demandas emocionais específicas desse período. Além disso, a carência de informações claras e acessíveis sobre o puerpério contribuiu para a intensificação de sentimentos negativos e para a percepção de solidão e desamparo.

Verificou-se que o acesso precoce a cuidados psicológicos pode favorecer significativamente a adaptação à maternidade, prevenindo agravos à saúde mental e promovendo o bem-estar materno-infantil. Estratégias como a escuta qualificada, o planejamento familiar e o acompanhamento pós-alta hospitalar foram apontadas como fundamentais para o enfrentamento das dificuldades emocionais e para a valorização do autocuidado da puérpera.

Entretanto, o estudo apresenta limitações, como o número reduzido de participantes e a realização em um único contexto institucional, o que restringe a

generalização dos resultados. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação da amostra, a inclusão de puérperas de diferentes contextos sociais e culturais, bem como o aprofundamento da investigação sobre o impacto do apoio psicológico contínuo e das políticas públicas voltadas ao pós-parto.

Este trabalho contribui para a Psicologia ao lançar luz sobre um período frequentemente negligenciado no cuidado com a mulher. Reforça-se, assim, a necessidade de ações interdisciplinares, humanizadas e contínuas, que integrem saúde física e mental no cuidado à puérpera, promovendo não apenas a sobrevivência, mas a qualidade de vida da mulher e de seu bebê.

5 REFERÊNCIAS

ALBA, B.M. CE. Postpartum Depression: A Nurse's Guide. *Revista American Journal of Nursing*, v.121, n. 7, p.32-43, 2021

ALMEIDA, E. A. S. SARTES, L. M. A. A. Terapia Cognitivo-Comportamental Aplicada ao CAPS ad: uma revisão de escopo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 674-692, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.61063>.

ALVES, Aline Bernardes et al. Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério. Recife: *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Pesquisa Nacional de Saúde 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f9789164454ff053a3acbeed1facbe52.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

CREMONESE, Luiza et al. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. *Escola Anna Nery*, v. 21, p. e20170088, 2017.

CARVALHO, Camila Fernandes da Silva; BRITO, Rosineide Santana de. Rede de apoio no ciclo gravídico-puerperal: concepções de mulheres com deficiência física. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, p. e0600015, 2016.

DALTRO, M. R. FARIA, S. S. A experiência narrativa e a produção de saberes em Psicologia. *Revista Subjetividades*, v. 19, n. 3, p. 226-236, 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

PENSO, Fátima; DE LIMA BRAGA, Valkiria. *Principais Questões sobre a Consulta de Puerpério na Atenção Primária à Saúde*. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-a-consulta-de-puerperio-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. Uma abordagem compreensiva da Fenomenologia Social: vivenciando o período puerperal. São Paulo: *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE., Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, César Augusto. Apoio social e experiência da maternidade. *Journal of Human Growth and Development*, v. 16, n. 1, p. 85-96, 2006.

RIBEIRO, Gabriela Ferreira; PEDROSO, Márcia Regina de Oliveira; PAMPOLIM, Gracielle. Apoio social percebido por puérperas e seus fatores associados. Rio de Janeiro: *Revista Uerj*, 2022.

RIBEIRO, Gabriela Ferreira et al. Apoio social percebido por puérperas e seus fatores associados. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 30, p. e69128-e69128, 2022.

SALVADOR, Ester Luana Costa João; GOMES, Karin Martins. Fatores Psicossociais Associados Ao Período Gravídico-Puerperal Da Mulher: Uma Revisão Não Sistemática. *Revista de Iniciação Científica*, v.18, n. 1, p. 54-64, 2020.

TORTORELLI, T. G. Z. ZERBETTO, S. R.; LIMA, L. R. O. Atenção psicológica às puérperas na maternidade: relato de experiência. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 13, e5509, 2024.

Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, campus Cuiabá. dejanezambirim@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, campus Cuiabá. jussaracosta@setasc.mt.gov.br

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, campus Cuiabá. psirubia83@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, campus Cuiabá. valquiriasouzaacosta@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, campus Cuiabá. yasminbsolano19@gmail.com